

Microscópica quase,  
uma migalha entre as folhas de um livro  
que ando a ler.

Emprestaram-me o livro,  
mas a migalha não.  
No mistério mais essencial,  
ela surgiu-me recatadamente,  
a meio de dois parágrafos solenes.  
Embaraçou-me o pensamento,  
quebrou-me o fio (já ténue) da leitura.  
Sedutora, intrigante.

Fez-me pensar nos níveis que há de ler:  
o assunto do livro  
e a migalha-assunto do leitor.

(era pão a matéria consumida no meio  
de dois parágrafos e os olhos  
consumidos: virar a folha, duas linhas lidas  
a intriga do tempo quando foi  
e levantou-se a preparar o pão  
voltando a outras linhas)

Fiquei com a migalha,  
desconhecida oferta do leitor,  
mas por jogo ou consumo  
deixei-lhe uma migalha minha,  
não marca de água, mas de pão também;  
um tema posterior a decifrar mais tarde  
em posterior leitura  
alheia

*Ana Luísa Amaral*